

O FEMINISMO E A TRAJETÓRIA DAS PRIMEIRAS-DAMAS ORSINA DA FONSECA E NAIR DE TEFFÉ (1910-1924)

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER¹; MÁRCIA JANETE ESPIG²

¹Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig70@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O exercício da cidadania política por qualquer indivíduo, dentre diferentes aspectos, passa pela possibilidade de participação na vida pública das sociedades. Representando uma destas formas de participação, o voto e a elegibilidade são tradicionais elementos da prática cidadã em sociedades democráticas. No entanto, restrito a alguns grupos sociais ao longo da história, o direito ao voto feminino no Brasil foi uma conquista resultante da articulação de diferentes movimentos sociais protagonizados pelas mulheres, especialmente ao longo dos séculos XIX e XX. Denominado movimento sufragista brasileiro, este pode ser inserido no que se convencionou chamar “primeira onda do feminismo”, a qual foi “caracterizada pelas reivindicações que ocorreram entre o final do século XIX e o início do XX, na qual as questões mais debatidas eram os direitos políticos, sociais e econômicos das mulheres, nessa ordem” (KARAWAJCZYK, 2014, p. 330). Ao longo da história do feminismo, portanto, este foi sendo organizado e estudado a partir de diferentes ondas. No âmbito desta comunicação, nos deteremos sobre a primeira delas, na qual foram centrais as reivindicações por “votar e ser eleita”, mas também por “trabalho remunerado, estudo, propriedade e herança” (PEDRO, 2005, p. 79).

Hahner destacou que, no início do século XX, “os movimentos pelos direitos da mulher estão condicionados a uma classe de mulheres cultas que dispunham de algum lazer” (HAHNER, 1981, p. 25). Ou seja, as integrantes e protagonistas na primeira onda do feminismo foram, de modo geral, “mulheres instruídas, pertencentes às camadas média e alta da sociedade” (KARAWAJCZYK, 2014, p. 330), dentre as quais ficaram conhecidas especialmente Leolinda de Figueiredo Daltro à frente do Partido Republicano Feminino (PRF), fundado em 1910, e Bertha Lutz, à frente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF)¹, fundada em 1922.

Nessa perspectiva, considerando a localização geográfica das personagens no Rio de Janeiro, capital federal à época e “centro das primeiras manifestações dos sentimentos feministas entre algumas mulheres cultas das classes média e superior” (HAHNER, 1981, p. 31), importa destacar algumas das alianças e aproximações estabelecidas por essas instituições com outras mulheres das elites. Assim, este recorte de pesquisa tem como objetivo analisar a presença do feminismo nas trajetórias das primeiras-damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé ao longo das primeiras décadas do século XX. Inserido no âmbito das análises de minha pesquisa de mestrado no PPGH/UFPEL sobre as atuações políticas destas

¹ Karawajczyk destacou que, em relação a ambas as personagens e as instituições nas quais exerceram liderança, podemos considerar que, no âmbito do movimento sufragista brasileiro, “as representantes máximas desse movimento no Brasil foram Leolinda de Figueiredo Daltro à frente do Partido Republicano Feminino (PRF) e Bertha Lutz, líder tanto da Liga para Emancipação Intelectual da Mulher (LEIM) quanto da sua sucessora, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), ambas responsáveis pela articulação do movimento organizado feminino e sufragista no Brasil” (KARAWAJCZYK, 2014, p. 330).

mulheres, este recorte apresenta algumas aproximações encontradas entre o feminismo, tal como pode ser entendido naquele contexto, nas trajetórias de Orsina da Fonseca e Nair de Teffé.

Considerando as vinculações entre Orsina da Fonseca e o PRF, por exemplo, desde a fundação desse partido, do qual a primeira-dama foi presidente honorária (HAHNER, 1981, p. 94) e sua amizade com Leolinda, bem como as associações entre a figura de Nair de Teffé na década de 1920 com Bertha Lutz e a FBPF por meio de participações artísticas nas conferências da instituição, podemos inferir algumas relações. Inserindo as personagens no cenário de desenvolvimento da primeira onda do feminismo, a qual “considerava que a mulher era oprimida principalmente em função de seu gênero e, de modo periférico, de sua classe social, não levando em conta, por exemplo, outras opressões, como a de raça” (KARAWEJCZYK, 2020, p. 29), buscamos analisar de que maneiras este movimento fez parte da trajetória destas primeiras-damas e como elas atuaram e se posicionaram frente a tais reivindicações.

2. METODOLOGIA

Esta comunicação faz parte da análise sobre as atuações políticas das primeiras-damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé ao longo da Primeira República, entre os anos de 1910 e 1924. Com vistas a compreender estas atuações, no âmbito desta pesquisa para a dissertação são utilizados diferentes conjuntos documentais, os quais são lidos com base na análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O uso desta abordagem metodológica permite, segundo Bardin, que sejam analisados os significados expressos nestes documentos - com base em seu tratamento descritivo - mas também os significantes - com base no que é possível interpretar e analisar a partir do que fora descrito e da forma como isso foi realizado (BARDIN, 1977, p. 34). Mobiliza-se, portanto, dentro da análise de conteúdo, a sequência de descrição, inferência e interpretação, fazendo com que seja possível visualizar, através dessa abordagem, “o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano” (BARDIN, 1977, p. 41). Paralelo a isso, considerando o cruzamento entre as informações de diferentes fontes enquanto fundamental na prática historiográfica, foram utilizados ao longo da pesquisa diferentes fundos documentais. Dentre aqueles que foram mobilizados para a elaboração desta comunicação encontram-se o fundo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, com acesso através da plataforma digital do Arquivo Nacional e os jornais do Rio de Janeiro entre 1910 e 1924, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando observar as aproximações do feminismo com as trajetórias das primeiras-damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé, foram encontradas ocorrências que relacionam as personagens a duas instituições protagonistas nesse movimento durante a Primeira República: o Partido Republicano Feminino (PRF) e a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF). Além destas aproximações, as primeiras-damas foram encontradas em contato direto com as principais líderes destes movimentos, Leolinda de Figueiredo Daltro e Bertha Lutz.

A história da criação do PRF, fundado em 1910, encontra-se relacionada ao cenário político nacional da época e às eleições presidenciais que levaram o Marechal Hermes da Fonseca à presidência. Karawejczyk destacou, enquanto

primeiro ato político de Leolinda, a reunião de mulheres “em apoio à candidatura de Hermes da Fonseca à presidência do Brasil, no ano de 1909, e que recebeu o nome de Junta Feminina pró Hermes-Wenceslau” (KARAWEJCZYK, 2014, p. 334), movimento que teria sido o ponto de partida para a fundação do PRF. A aproximação com o governo federal e o apoio deste ao partido, no entanto, também deve ser analisada a partir da amizade entre a então primeira-dama, Orsina da Fonseca, e a professora Daltro. Orsina era considerada “amiga íntima” de Leolinda, “recebendo-a na casa presidencial e aprovando a causa feminista por ela sustentada” (SCHUMAHER, BRAZIL, 2000, p. 462). Dessa maneira, os reflexos dessa relação podem ser observados tanto na criação de uma escola pelo PRF, a qual foi denominada “Escola Orsina da Fonseca, em homenagem à Exma. esposa do Sr. Presidente da Republica” (*O Paiz*, 26/05/1911, p. 7), quanto nas recepções a integrantes do partido e da escola no Palácio do Catete (*Revista da Semana*, 30/09/1911, p. 9) e nas homenagens que, mesmo após o falecimento de Orsina, direcionavam “salvas de palmas e vivas á memoria de D. Orsina da Fonseca, ex presidente honorária do P. R. Feminino” (*A Lanterna*, 26/11/1916, p. 1).

Na administração da escola, portanto, o partido fazia refletir seus ideais e a defesa por uma emancipação feminina. Foram realizadas conferências “de propaganda intelectual feminista, de accordo com o programma traçado pelo partido feminino”, o qual alinhava-se ao “grande movimento feminista, actualmente em vigor na Europa” (*O Paiz*, 26/08/1912, p. 3). Assim, na propagação de tais iniciativas e ideias no país, Leolinda contou com o apoio de mulheres das elites intelectuais e políticas da época, dentre as quais esteve Orsina da Fonseca. Ainda no que tange à atuação e atividades desenvolvidas pela escola Orsina da Fonseca nas décadas seguintes, foram encontradas relações² entre esta e a FBPF, organização liderada por Bertha Lutz. Nesse contexto, cabe incorporar ao olhar à figura de Nair de Teffé. Enquanto referência no cenário artístico brasileiro, Nair participou de eventos culturais organizados pela FBPF como aquele em homenagem à Juvenal Lamartine, presidente do estado do Rio Grande do Norte em 1928. Nessa reunião, Nair de Teffé declamou alguns “versos de caracter regional” (*Gazeta de Notícias*, 01/06/1928, p. 2), presença registrada não apenas na imprensa mas nas documentações internas da própria FBPF (Fundo FBPF, Arquivo Nacional, p. 21), possibilitando uma análise que associa suas atuações artísticas e políticas.

Karawejczyk (2020) destaca que a aliança das mulheres com políticos à época também foi uma das estratégias para que as mulheres tivessem maior apoio e visibilidade em suas pautas. Nesse cenário, a homenagem à figura de Lamartine esteve associada à incorporação, em sua plataforma política, da possibilidade de participação e elegibilidade feminina nas questões eleitorais (SOIHET, 2018). Além disso, foi encontrada uma carta redigida por Nair de Teffé para Bertha Lutz, já em 1931. Nesta, a caricaturista faz um apelo à ativista, questionando-a sobre sua opinião e solicitando apoio para a construção de uma liga em defesa dos animais, na qual Nair desejava que Bertha ocupasse a função de diretora (Fundo FBPF, Arquivo Nacional, 20/12/1931). Ao longo do manuscrito a artista referiu-se de diferentes maneiras com tons elogiosos e admirados à figura da líder da FBPF e, ao final de sua carta, expressou sua espera por uma

² Em cartas de Amélia da Silva Quintas, diretora da Escola Orsina da Fonseca na década de 1930, encontram-se agradecimentos à FBPF por menções elogiosas à instituição escolar dirigida por esta. (Fundo FBPF, Arquivo Nacional, 03/07/1930).

resposta a esta. Não se sabe, no entanto, se essa carta foi respondida por Bertha Lutz, visto não termos localizado a documentação no fundo da FBPF. No entanto, a partir do direcionamento da solicitação e da preservação deste documento no arquivo da instituição, é possível observar o estabelecimento de vinculações entre Nair de Teffé e Bertha Lutz, bem como entre Nair de Teffé e a FBPF.

4. CONCLUSÕES

A atuação política feminina e suas influências no âmbito público são, no passado e no presente, temas em constante debate social. Consideradas as especificidades tanto do PRF quanto da FBPF, bem como das mulheres que estiveram a frente destes, a partir do exposto buscou-se demonstrar de que maneira tais iniciativas estiveram presentes nas trajetórias das primeiras-damas Orsina da Fonseca e Nair de Teffé durante a Primeira República. Através da análise da documentação, é possível perceber a vinculação, direta ou indiretamente, das personagens com as reivindicações políticas e sociais femininas durante a chamada primeira onda do feminismo. Dadas as limitações impostas às mulheres durante o período em relação ao exercício de sua cidadania política, portanto, buscamos colaborar com a ampliação do conhecimento sobre personalidades que fizeram parte, de diferentes maneiras, da história deste movimento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, LDA. [trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. Lisboa, Portugal, 1977.

HAHNER, J. E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

KARAWAJCZYK, M. **As filhas de Eva querem votar: uma história da conquista do sufrágio feminino no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

KARAWAJCZYK, M. *Suffragettes* nos trópicos? A primeira fase do movimento sufragista no Brasil. **Locus: revista de história**. Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 327-346, 2014.

PEDRO, J. M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005.

SCHUMACHER, S.; BRAZIL, E. V. **Dicionário Mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2020.

SOIHET, R. A conquista do espaço público. In: PINSKY, C. B. PEDRO, J. M. **Nova História das Mulheres no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 218-237.

Hemeroteca Digital Brasileira

Revista da Semana, Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1911, p. 9

A Lanterna, Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1916, p. 1

O Paiz, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1911, p. 7

O Paiz, Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1912, p. 3

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 01/06/1928, p. 2

Arquivo Nacional

Arquivo Privado - Fundo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino - FBPF